



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Prisões Livres  
de Tuberculose

DEPEN  
2021

# Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	04
<b>2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
<b>3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto</b> .....	10
<b>4. Cenário COVID-19</b> .....	11
<b>5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	12
<b>6. Atuação do Projeto no Estado do Rio Grande do Norte</b> .....	14
<b>7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Rio Grande do Norte</b> .....	17
<b>8. Conclusão</b> .....	18
<b>Anexos</b> .....	19

# Ficha Técnica

## Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública  
Departamento Penitenciário Nacional  
Diretoria de Políticas Penitenciárias  
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais  
Coordenação de Saúde  
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília  
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

# 1. Apresentação

---

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

## 2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

## 2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

## 2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.



## 2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

### 3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

---

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Rio Grande do Norte pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Rio Grande do Norte, conforme acima descritas, foram representadas pela Sra. Andréia Ferreira da Souza.

Além das funções desempenhadas pela apoiadora institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Rio Grande do Norte contou com a atuação de uma mobilizadora social, a Sra. Shirlenne Nascimento dos Santos.

## 4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

## 5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: [https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz\\_BSB](https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB)

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em [www.prisoelivresdetb.com.br/cesp](http://www.prisoelivresdetb.com.br/cesp)

## 6. Atuação do Projeto no Estado do Rio Grande do Norte

A execução do projeto no estado do Rio Grande do Norte deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos como Grupo Condutor e Focal, Representante da Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) e Coordenadora de Saúde do Sistema Prisional, com vistas desenvolver o processo de articulação da rede de saúde local.

A atuação do Apoiador Institucional e dos Mobilizadores Sociais auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Rio Grande do Norte foram: Unidade Prisional Masculino do Complexo Penal João Chaves e Penitenciária Estadual de Parnamirim - PEP.

No segundo semestre de 2019, houve a participação do estado do Rio Grande do Norte na Oficina Regional Nordeste com demais apoiadores de outras Unidades da Federação e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde, que aconteceu em Fortaleza – CE. O objetivo da Oficina Regional foi a elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado, a partir das características e singularidades de cada região.

O projeto, por meio da articulação com a apoiadora e demais atores envolvidos contou com a colaboração dos pontos focais em saúde do Sistema Prisional como: Secretarias de Saúde Estadual e Municipal, Coordenadoria de Saúde do Sistema Prisional, responsável Técnico de Saúde do Sistema Prisional, Coordenadores de Controle de Tuberculose Estadual e Municipal, Vigilância em saúde, Profissionais de Saúde e Segurança do Sistema Prisional, Apoiadora do Projeto Sífilis Não e demais profissionais envolvidos dos setores de laboratório, sistema de dados e coleta.

O projeto também contou com uma crescente melhoria no Sistema Prisional do Estado com a formação de equipe de saúde.

Mesmo diante do cenário da pandemia, segundo informações da apoiadora institucional, durante todo o período tanto presencial quanto remotamente, com a utilização de plataforma online, houve a realização de vários encontros para articulação e acompanhamento dos materiais da primeira e segunda remessa da campanha. Foram construídos processos de trabalho conjuntamente com os profissionais envolvidos, visando a contagem, distribuição, monitoramento e entrega dos materiais.

Também foram realizadas reuniões virtuais, atividades de pactuações locais, coleta de dados, busca de informações, alinhamento, intervenções, planejamento de ações de busca ativa de TB, COVID-19 e IST's, testagem em massa, atualização do plano de trabalho, (re)organização da rede e dos fluxos de assistência.

Ao longo do percurso do projeto ainda foram identificadas dificuldades ou dúvidas dos trabalhadores da saúde acerca da Tuberculose. Nesse sentido, considerando-se que o projeto engloba atividades de educação em saúde para os profissionais que compõem a equipe, foi planejada entre a gestão municipal e estadual uma capacitação voltada para a formação da equipe, com vistas a realizar o atendimento das pessoas privadas de liberdade com mais segurança, utilizando a estratégia de comunicação e educação em saúde através da exposição dialogada sobre o manejo clínico da TB, visando difundir o conhecimento. O evento de capacitação contou com a participação da coordenação do controle Estadual Tuberculose.

Importa ressaltar que mesmo diante do cenário pandêmico houve o controle da TB durante a pandemia da COVID-19, observando-se todos os cuidados estabelecidos e restrições demandadas pela pandemia.

Também foram utilizadas estratégias voltadas à comunicação em saúde para a comunidade carcerária com informações qualificadas sobre prevenção, identificação de sintomas e tratamento de TB (coinfecção TB/HIV) e COVID-19. Há notícias de que no estado do Rio Grande do Norte o projeto é notório.

Em virtude da pandemia da COVID-19, as rotinas do sistema prisional foram alteradas em conformidade com todas as medidas de segurança estabelecidas e os serviços de saúde adaptaram-se à nova realidade para continuar garantindo atendimento e demais ações de saúde.

Por fim, em decorrência do estado de alerta por causa das novas variantes do Coronavírus, não foi possível cumprir com todo o cronograma de ações com os profissionais, em virtude do Decreto estadual de ampliação das medidas restritivas à população.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso

à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Rio Grande do Norte. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.



## 7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Rio Grande do Norte

---

Articulação entre a SEAP e atores envolvidos do sistema de saúde (Secretarias de Saúde Estaduais/Municipais de Saúde, Profissionais de Saúde) para a reformulação dos fluxos de assistência com a rede estadual e municipal buscando planejar e executar ações nos três eixos para promover atenção integral, segundo as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose.

Pactuação conjunta com os profissionais de saúde para uso dos materiais da campanha no desenvolvimento de ações voltadas ao público-alvo: PPL, Profissionais de Segurança e familiares.

Houve também encaminhamentos no sentido de estratégias prioritárias de identificação dos sintomáticos respiratórios no momento do ingresso, oferta de meios diagnósticos para TB, IST's, HIV e COVID-19, busca ativa de TB em PPL, adesão ao tratamento, consultas, baciloscopias de controle de TB, acompanhamento (monitoramento) de casos e avaliação, negociação com os Laboratórios para a realização da coleta e rastreamento em massa nas ações de detecção, bem como foram fomentadas ofertas de atividades para profissionais de saúde e segurança.

## 8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

# Plano de Trabalho do Estado do Rio Grande do Norte

Eixo	Descrição
<b>1. Comunicação e educação em saúde</b>	<p><b>1. Comunicação e educação em saúde:</b> O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p><b>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança:</b> Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p><b>1.2. Educação por pares para os familiares:</b> Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p><b>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade:</b> Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p><b>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde:</b> Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
<b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</b>	<p><b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:</b>  O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV.  Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p><b>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros:</b>  Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade.  Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p><b>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares:</b>  Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p><b>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica:</b>  Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<b>3. Ofertas de ações em saúde</b>	<p><b>3. Oferta de ações em saúde:</b>  Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p><b>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança:</b>  Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p><b>3. Ofertas de ações em saúde</b></p>	<p><b>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</b></p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

# 1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

## 1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"><li>Ofertar cursos de atualização periódica, divulgar indicadores de saúde (mídia, boletim informativo, roda de conversa) e cursos do UNASUS.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>SESAP</li><li>SEAP</li><li>SMS</li></ul>
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"><li>Realização do teatro-fórum com a distribuição dos materiais da campanha e informativos da campanha.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apoiadora Institucional do projeto Prisões Livres de Tuberculose</li><li>SESAP</li><li>SEAP</li><li>SMS</li></ul>

## 1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"><li>Articular com o diretor da unidade prisional sobre as intervenções na fila de espera com a distribuição dos materiais da campanha e realizar orientação aos familiares, encaminhando as demandas para a rede de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apoiadora Institucional do projeto Prisões Livres de Tuberculose</li><li>SEAP</li><li>Equipe de saúde do sistema Prisional</li></ul>

### 1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inserir momentos dedicados ao processo de educação em saúde durante o período de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC)</li> <li>Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP)</li> <li>Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (SEAP)</li> <li>Secretaria Municipal de Saúde (SMS)</li> </ul>

### 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articular a possibilidade de viabilizar a formação de PPLs como promotores de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>Secretaria de Estado da Mulher Juventude</li> <li>Secretaria de Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEMJIDH)</li> <li>Equipe de Saúde da unidade prisional</li> </ul>

## 2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB. Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

### 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e sensibilização dos profissionais da saúde quanto a disponibilidade de material, planejamento das ações em saúde, solicitação de insumos, coleta da amostra, acompanhamento dos casos e tratamento. Estabelecer protocolos através de nota Técnica em conjunto, com periodicidade para a realização de rastreamento e de acordo com as recomendações nacionais para o controle da TB, IST's e imunização, bem como definir o papel de cada instância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SESAP</li> <li>• SEAP</li> <li>• SMS</li> <li>• LACEN</li> </ul>
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituir protocolos de porta de entrada através do instrumento ficha de anamnese para estabelecer a organização da rede e fluxos de assistência à saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SESAP</li> <li>• SEAP</li> <li>• SMS</li> <li>• LACEN</li> <li>• Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos profissionais de segurança e divulgação dos cursos do UNASUS. Inclusão na rotina de atendimento da equipe de saúde os testes rápidos para rastreio de HIV, hepatite B e C, Sífilis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SESAP</li> <li>• SEAP</li> <li>• SMS</li> <li>• Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>



## 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a triagem e intensificar a orientação sobre TB para os profissionais de segurança, familiares (encaminhados para as unidades de saúde) e PPL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar o teste de PPD em PPL assintomáticos. Fazer o TRM nos sintomáticos respiratórios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

>>> OBS.: Os Municípios de Parnamirim e Ceará-Mirim realizaram o rastreamento em massa (intensificação de busca ativa). A porta de entrada de Natal é o CDP que não possui equipe de saúde. Em Parnamirim existe um cenário pelo qual mudará, pois a porta de entrada é o PEP e existem 2 equipes de saúde (tipo 2 e 3). Os grandes locais (penitenciárias) não aceitam a entrada de papel, caneta.

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o fluxo já estabelecido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitação de pelo menos 02 exames radiológicos laudados para o acompanhamento dos casos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o fluxo já estabelecido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o registro dos casos e manter atualizado o livro e sistema de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a capacitação dos profissionais de saúde na aplicação e leitura da prova tuberculínica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a dispensação e monitoramento da entrega dos medicamentos de acordo com a fase de tratamento em todos os casos diagnosticados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o TDO durante as fases de tratamento minimizando os riscos de TB resistente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

### 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar precocemente os casos de resistência, estabelecer fluxos de referência e contra referência para garantir a eficácia do tratamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>LACEN</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a oferta mensal de exames de controle.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer o mecanismo de comunicação efetiva entre as equipes de saúde das unidades prisionais de origem/destino de saúde e na rede de Atenção Básica na porta de saída.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

### 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a oferta mensal de exames de controle.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rastrear os casos de abandono e reiniciar o tratamento de acordo com o protocolo de tratamento de TB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>
Internação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter a referência e garantir a contrarreferência a PPL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAP</li> <li>SMS</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional.</li> </ul>

## 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Óbito	<ul style="list-style-type: none"><li>Garantir a manutenção do protocolo de encaminhamento ao Instituto Técnico de Polícia (ITEP) e realizar a investigação do óbito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>SESAP</li><li>Secretaria de Estado de Segurança e Defesa Social (SESED)</li><li>SMS</li></ul>

### 3. Oferta de Ações em Saúde

#### 3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastrear casos de doença ativa e latente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a busca ativa dos sintomáticos respiratórios para TB.</li> <li>Ofertar meios diagnósticos para TB, IST's e HIV.</li> <li>Garantir o tratamento dos casos identificados.</li> <li>Instituir protocolos para estabelecer a organização da rede e fluxos de assistência à saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAF</li> <li>SMS</li> <li>SEAP</li> </ul>
Ofertar educação em saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar os trabalhadores do sistema em temas relacionados a agravos em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAF</li> <li>SMS</li> <li>SEAP</li> </ul>

#### 3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastrear casos de doença ativa e latente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a busca ativa dos sintomáticos respiratórios para TB.</li> <li>Ofertar meios diagnósticos para TB, IST's e HIV.</li> <li>Garantir o tratamento dos casos identificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAF</li> <li>SEAP</li> <li>SMS</li> <li>LACEN</li> <li>Equipe de Saúde do Sistema Prisional</li> </ul>
Ofertar educação em saúde	Capacitar os trabalhadores do sistema em temas relacionados a agravos e organização da rede de atenção à saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAF</li> <li>SMS</li> <li>SEAP</li> </ul>

## Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

# TB

## TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM